



ANAIS

**IX SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PRÁTICAS RELIGIOSAS
NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**

VII SEMINÁRIO DE PESQUISAS DO LERR/UEL

**IV SIMPÓSIO REGIONAL SUL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE HISTÓRIA DAS RELIGIÕES (ABHR)**

VIII COLÓQUIO NACIONAL CULTURA E PODER (UNESPAR)

**Laboratório de
Estudos sobre Religiões e Religiosidades (LERR)**

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

2021

COMUNICAÇÃO E RELIGIÃO: O RÁDIO COMO MEIO DE PROPAGAÇÃO DO PENTECOSTALISMO.

Luis de Castro Campos Junior (Uenp)¹

Resumo: O presente estudo busca compreender o rádio enquanto meio para comunicação e seu uso pelos vários grupos pentecostais considerando as transformações na sociedade brasileira após a urbanização e industrialização a partir dos anos 1950. Mesmo com o advento da televisão o objetivo seria destacar porque os grupos pentecostais insistem no uso do rádio voltado para a propagação da mensagem religiosa. Para tanto serão desenvolvidas argumentações tendo como base as transformações históricas enquanto processo que permitiu o crescimento das cidades e a constituição de uma sociedade de massas.

Palavras-chave: Rádio. Comunicação. Religião.

INTRODUÇÃO

A partir dos anos 1940 o Brasil passou por profundas transformações as quais foram sentidas após o processo de industrialização que desencadeou uma urbanização acelerada mais intensa nos anos 1960 do século XX.

Até os anos 1940 o Brasil era um país eminentemente com população rural concentrando 70% desta em seu ambiente rural. Este quadro mudou em apenas trinta anos quando já nos anos 1970 grandes cidades como São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Belo Horizonte, dentre outras apresentaram índices de crescimento significativo.

As cidades cresceram sendo resultado de intensas transformações no mercado de trabalho² com o deslocamento rural-urbano assinalando uma concentração demográfica desordenada e abrindo o caminho para a formação de uma imensa periferia. As comunidades se multiplicaram e ainda em dias atuais, constituem desafios para urbanistas, gestores e lideranças políticas.

O desenvolvimento verificado em primeiro momento foi provocado por um surto de industrialização iniciado na era Vargas e com continuidade no período Kubistchek. Após o golpe de 64 houve uma modernização conservadora que se estendeu a vários ramos de atividade

¹ Doutor em História FCL – Unesp. Assis. Professor Associado A – Colegiado de História – Uenp. Campus Jacarezinho. Pr. castro@uenp.edu.br

² A chegada das primeiras montadoras como Volkswagen, Ford e General Motors na região do ABC paulista contribuiu para que essa região próxima a capital São Paulo, se transformasse em um verdadeiro polo de atração. In: Seminário Internacional de Práticas Religiosas No Mundo Contemporâneo (LERR/Uel), 4, 2021, Londrina. *Anais...* Londrina: UEL, 2021.

com a criação de empresas estatais e a necessidade de contingentes mais escolarizados para composição de seus quadros.

As transformações no campo religioso brasileiro também foram notadas com o surgimento de igrejas pentecostais de várias doutrinas que apresentaram inovações na busca por maior número de adeptos.

Neste artigo busca-se compreender a relação entre a urbanização e a comunicação de massa agora sob a influência da religião, com destaque para o pentecostalismo que foi inserido em terras brasileiras em 1910.

Após as suas várias fases com a atuação de grupos com as mais diversas ênfases, o pentecostalismo se consolidou criando grupos de pressão que atuam na sociedade brasileira no espectro político e no ramo das comunicações com uma agenda conservadora procurando ganhar influencia cada vez mais.

OS PRIMEIROS PENTECOSTAIS

Vários autores buscaram estudar e compreender as causas do crescimento pentecostal no Brasil nos últimos anos. O número de pesquisas e teses procurando esclarecer tal fenômeno tem se avolumado nos diferentes programas de pós-graduação procurando uma resposta para a multiplicação relativamente rápida desta modalidade de culto em terras brasileiras.

Não é de hoje que as cisões religiosas têm provocado questionamentos nos meios acadêmicos. A Reforma Protestante do século XVI fez com que historiadores especializados no mundo moderno tivessem o cuidado de pesquisar elementos que levaram a postura adotada por Martinho Lutero ao propor uma ruptura com Roma explicitada em suas noventa e cinco teses.

No caso específico do pentecostalismo as desconfianças partiram dos cientistas sociais que perceberam um campo importante para suas abordagens. Cabe destaque para Francisco Cartaxo Rolim, Beatriz Muniz de Souza e Antônio Gouvea Mendonça, sem deixar de citar Regina Novaes que já no final dos anos 1960 publicavam estudos pioneiros a respeito de tal temática.

Todos buscaram explicar o resultado da interpretação religiosa efetuada por Luigi Francescon quando decidiu fundar a Congregação Cristã no Brasil a partir da cisão da Igreja Presbiteriana na cidade de São Paulo.

Ou mesmo as atitudes de Daniel Berg e Gunnar Vingren, dois missionários suecos que teriam recebido uma suposta orientação divina para iniciar seus trabalhos em um lugar estranho

para eles: a cidade de Belém do Pará em 1911.

Foi nos porões da Igreja Batista, na capital paraense que surgiu a maior igreja pentecostal brasileira na atualidade. Berg e Vingren passaram uma noite inteira fazendo orações e levaram sua experiência a outros membros batistas. Devido a sua forte organização conservadora, a Igreja Batista logo expulsou os dois missionários considerando que seus “dons” não tinham procedência divina. O movimento logo se espalhou e recebeu o primeiro nome de “Fundamento da Fé Apostólica”.

Mais tarde com sua expansão para o Brasil o nome foi substituído por Assembléia de Deus contando atualmente com aproximadamente doze milhões de membros.

A primeira década de século XX constituiu o marco inicial da implantação do pentecostalismo, quadro que apresentou mudanças importantes com a chegada da Igreja do Evangelho Quadrangular em 1946. Esta foi inserida pelo missionário Harold Willians, ex-astro de filmes B em Hollywood que chegando da Bolívia iniciou seus trabalhos na cidade paulista de São João da Boa Vista transferindo-se para São Paulo em uma etapa posterior.

Willians inovou o culto pentecostal no Brasil ao introduzir as tendas volantes de lona que agrupavam um grande número de pessoas utilizando o discurso da cura divina e a libertação espiritual. A chegada de Raymond Boatright ajudou ainda mais na propagação quadrangular inserindo em seus cultos a guitarra elétrica, contra-baixos e baterias em um contexto de expansão do rock in roll nos Estados Unidos. O uso de microfones e caixas acústicas foi novidade para os pentecostais brasileiros.

Logo as práticas empreendidas por Willians provocaram cisões entre os protestantes históricos. Em 1952 cindia-se a Igreja Presbiteriana do Cambuci na capital paulista, abrindo o terreno para o crescimento quadrangular em São Paulo de onde se irradiou para outros estados como Paraná, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Pará.

Assim os três primeiros grupos pentecostais foram inseridos em um período de quarenta anos também conhecido por pentecostalismo clássico ou da primeira onda.

O PENTECOSTALISMO NOS ANOS 1950 E 1970.

A chegada da Igreja do Evangelho Quadrangular no Brasil produziu profundas mudanças pois inaugurou um novo caminho para grupos nacionais iniciarem seus movimentos utilizando novos recursos comunicacionais. Para alguns autores como Mendonça (1992), a

semente do neopentecostalismo foi lançada pela IEQ.³

Nos anos 1950 as transformações se avolumaram marcadas pelo crescimento urbano, industrialização e migração interna com a chegada de novos grupos de pessoas originárias do interior brasileiro. Muitos estavam fora de seu mundo natural, presentes agora em um ambiente urbano e inóspito, desafiador, caracterizado como uma sociedade de massas.

Foi o cenário para que o pernambucano Manoel de Melo fundasse a igreja O Brasil Para Cristo que não titubeou em utilizar meios de comunicação como o rádio. Sua denominação tornou-se um verdadeiro fenômeno na capital paulista e Melo não poupou recursos financeiros para alugar espaços em emissoras com a produção e veiculação de vários programas.

Para estudiosos do pentecostalismo como Francisco Cartaxo Rolim a anomia seria um fenômeno social responsável pela conversão em massa de pessoas ao pentecostalismo de forma específica nos grandes centros urbanos. Tal palavra de origem grega tem como significado uma ausência de lei, dando o sentido de injustiça e desordem. Jean Marie Guyau forneceu-lhe um sentido moral como ausência de regras absolutas, fixas e universais.

Robert Merton no século XX concebeu a anomia como um colapso na estrutura cultural onde existiria uma subdivisão entre as normas e objetivos culturais mais a capacidade estruturada dos membros de um grupo em agir de acordo com essas normas e objetivos.

Manoel de Melo passou pela Igreja do Evangelho Quadrangular onde aprendeu novas técnicas com os missionários americanos e maior inclinação ao uso do rádio e do espaço público.

Outro líder pentecostal iniciou seus trabalhos na onda do pentecostalismo autóctone: David Martins Miranda. Em 1962 fundou a Igreja Pentecostal Deus é Amor na região central de São Paulo onde construiu o que ele mesmo chamava de “maior templo do Brasil e do Mundo”.

A ênfase de Miranda foi a cura divina mas sua igreja ficou restrita às camadas mais pobres da população cujo fluxo em suas reuniões favoreceu a consolidação da IPDA como grande representante deste seguimento de origens estritamente brasileiras.

Nos anos 1960 do século XX ocorreu o pentecostalismo de renovação que atingiu a maioria das igrejas protestantes “históricas” como metodista, presbiteriana, batista, dando origem a novas vertentes e iniciando um reavivamento entre tais grupos. Novas cisões se desenvolveram.

Cabe destacar também a Renovação Carismática Católica que chegou ao Brasil em 1972

³ IEQ. Igreja do Evangelho Quadrangular.

após seus primeiros movimentos no final dos anos 60 atingindo em primeiro lugar a cidade de Campinas como importante centro para sua irradiação. Na atualidade a RCC tem veiculadas inúmeros programas de televisão tendo no Padre Marcelo Rossi seu grande expoente buscando novos adeptos e na tentativa de estancar a sangria promovida pelo pentecostalismo.

Além disso a Rede Vida tem desempenhado um papel importante enquanto alternativa para o avanço de programas evangélicos e aos grupos da chamada terceira onda pentecostal que teve início no final dos anos 1970.

Portanto a partir de 1950 tanto a segunda onda pentecostal como a terceira apresentam uma característica similar: não economizaram esforços nem recursos para se aproximar da mídia. A segunda onda ficou bem mais próxima do rádio. A terceira onda representada pela Igreja Universal do Reino de Deus flertou com o rádio mas acabou se aproximando bem mais da televisão.

Surgiram então novas igrejas que se caracterizaram pela pregação na televisão transmitindo suas reuniões “ao vivo e em cores” como a Igreja Internacional da Graça de Deus do missionário Romildo Soares que patrocina a Nossa TV.

Em 1989 a Igreja Universal do Reino de Deus fundada por Edir Macedo conseguiu a concessão da TV Record de São Paulo, passando a transmitir programas e reuniões e mostrando seus templos como forma de manifestar seu crescimento e poder.

O USO DO RÁDIO.

O rádio foi inserido no Brasil em 1922 constituindo um objeto de luxo tendo a cidade do Rio de Janeiro como local pioneiro para se instalar uma emissora. Com as festas do primeiro centenário da independência a ocasião foi propícia para as primeiras transmissões radiofônicas realizadas por meio de auto-falantes. A primeira emissora foi montada pela Westinghouse no morro do Corcovado.

Produto da segunda revolução industrial graças aos experimentos de Guilherme Marconi, o rádio tornou-se comum no cotidiano dos brasileiros a medida que o processo de miniaturização permitiu sua produção em escala industrial e queda em seu preço permitindo assim sua aquisição. A primeira emissora foi a rádio Educadora do Brasil em 1926.

Como meio de elite o rádio era acessível apenas ao grupo social que tivesse condições financeiras pois os primeiros aparelhos eram de custo elevado. Em 1930 o rádio despontava como ferramenta imprescindível para a propaganda política. No caso específico da Revolução

Constitucionalista de 1932 ele foi utilizado como importante meio de notícias.

Nos anos 30 o rádio teve uma função crescente na sociedade brasileira contribuindo para sua maior integração em plano nacional com impacto direto e importante na veiculação de notícias e no entretenimento. Sua popularização permitiu um vínculo crescente entre os indivíduos e a sociedade.

A partir de 1940 ele atinge sua década de ouro marcada pela concorrência entre as grandes emissoras e uma disputa que envolvia cada vez mais um maior número de ouvintes. As rádio-novelas surgem neste contexto enquanto o programa Repórter Esso iniciava uma trajetória duradoura por vinte e sete anos abrindo o caminho do sucesso para Heron Domingues e sua voz marcante. Músicas, cantores, o rádio em sua trajetória viabilizou o desenvolvimento de uma sociedade onde os primeiros mitos começavam a ser formatados como Dalva de Oliveira, Emilinha Borba, Orlando Silva e Francisco Alves. A notícia da morte de Alves em trágico acidente provocou grande comoção entre os setores populares.

No caso específico do jornalismo torna-se importantes pequenas observações. A Rádio Bandeirantes de São Paulo lançou um novo tipo de programação como os boletins que entravam no ar a cada quinze minutos. Mas nos anos 1950 a televisão chegava ao Brasil estabelecendo uma concorrência direta com o rádio. A partir daí a TV conseguiu ganhar um espaço importante embora sua popularização ocorresse mais nos anos 70.

Já nos anos 1960 as emissoras passaram a veicular um maior número de programas musicais utilizando a frequência modulado. A rádio Imprensa do Rio de Janeiro foi uma das primeiras emissoras brasileiras a usar este recurso, algo que ganhou mais espaço a partir de 1970.

A Rádio Difusora de São Paulo foi a primeira emissora em frequência modulada a operar.

Mesmo com a concorrência televisiva, o rádio conseguiu melhor adaptação à realidade e transformou-se em uma fonte de diversão, entretenimento e serviços mantendo sempre um forte apelo popular. Em 1990 aproximadamente vinte e sete milhões de lares brasileiros possuíam aparelhos receptores como demonstra a tabela abaixo.

Tabela I: Aparelhos de Rádio – 1990.

Total de domicílios	35.869.000
Lares com Rádio	26.865.881
Posse do Rádio	74,9%

Fonte: Anuário Estatístico do Brasil – 1987/88 – Grupo de Mídia – 1989

Torna-se importante ressaltar que invenção do transistor permitiu um avanço no consumo do aparelho rádio. A aquisição de receptores foi inserida na dinâmica do mercado capitalista e sua posse foi comum já que o desenvolvimento industrial favoreceu sua disseminação. A miniaturização e produção de aparelhos reunindo as versões AM e FM além de reduzir custos, tornou o rádio acessível à grande massa de ouvintes.

Muitas emissoras de rádio se constituíram em redes o que permitiu uma redução dos custos de produção permitindo um aumento em sua lucratividade.

Nas grandes capitais brasileiras a radiodifusão se apresentava na seguinte disposição: havia oitenta e oito emissoras AM e noventa e quatro FM sendo o Sudeste a região que concentrava o maior número de emissoras. A tabela a seguir fornece a situação a respeito do número de aparelhos e sua distribuição.

Tabela II – Concentração de Aparelhos Radiofônicos

Região	Total de domicílios	Posse em %
sul	5.734.400	84%
sudeste	16.797.400	80.9%
nordeste	9.143.500	63%
Centro-Oeste	2.392.400	68.2%
Norte	1.081.300	57.6%

Fonte: Anuário Estatístico do Brasil 1987/88 – Grupo de Mídia – 1989

Segundo Moreira (2008) o rádio em 2005 estava presente em 88,4% dos lares brasileiros e praticamente em 100% na frota nacional de veículos automotores. Revela ainda a mesma autora que a pesquisa acadêmica sobre radiodifusão cresceu exponencialmente observando a existência de 125 textos sobre o tema mostrando a importância do veículo para a comunicação.

O rádio tornou-se o mais popular e de maior alcance público entre os meios de comunicação de massa. Esta tendência foi observada no Brasil e no mundo. No caso brasileiro o país ocupava uma posição privilegiada no contexto de uma radiodifusão sonora em caráter mundial sendo superado pelos Estados Unidos onde nos anos 1980 havia trezentas e sete emissoras em fase de instalação.

De acordo com Ortriwano (1985) o maior número de emissoras era de ondas médias girando em torno de oitocentas e oitenta, seguidas das de frequência modulada como cento e

cinquenta e duas no ar e mais cento e trinta e quatro que seriam instaladas.

Mesmo que o rádio tenha se desenvolvido e ganhado espaço relevante algumas observações sobre seu uso são importantes. Em primeiro lugar, embora tenha boa penetração e cobertura, o rádio ainda é um meio local. Tal fato poderia ser modificado se houvesse uma programação de um elevado número de emissoras em diferentes partes do Brasil. Em segundo lugar, o rádio apresenta o que os estudiosos chamam de tendência a segmentação, ou seja, destina-se a diferentes áreas mercados. Um terceiro ponto a se considerar é que as rádios em frequência modulada tornaram sua audiência mais qualificada na busca de públicos segmentados. Por fim as emissoras comerciais, obtém sua fonte de receita a partir de verbas pagas pelas agências de publicidade.

Como todos estes elementos, o rádio tornou-se um meio atrativo para evangelização e uso dos diferentes grupos pentecostais que empregaram estratégias no uso de espaços públicos e viram na comunicação um espaço imprescindível para sua expansão.

PENTECOSTAIS E O RÁDIO

Utilizado fartamente durante o período conhecido como Estado Novo imposto por Getúlio Vargas, o rádio foi incorporado ao cotidiano dos brasileiros seja de maneira compulsória, como programas direcionados pelos grupos políticos no poder, seja em tempos de liberdade política como no início dos anos 1990 após a redemocratização.

Os pentecostais da segunda onda perceberam no rádio um instrumento eficaz para a propagação de suas mensagens. O crescimento urbano desordenado, a migração campo-cidade e o empobrecimento recheado de desafios nos grandes centros urbanos brasileiros tornaram-se ingredientes que produziram dentre tantos problemas a violência e a marginalidade social⁴.

O crescimento de áreas urbanas sem saneamento básico, como baixa qualidade das moradias e uma população com elevada exclusão social foram ingredientes sociais que contribuíram para uma acentuada crise na sociedade brasileira. Houve avanços importantes no campo político⁵ mas a distribuição de benefícios sociais e econômicos com a redemocratização não atingiu ainda todos os brasileiros.

A falta de perspectivas do homem urbano brasileiro e pobre, em um contexto de

⁴ Marginalidade aqui pode ser entendida como distanciamento dos serviços oferecidos pelo Estado.

⁵ Maior participação política, um maior número de partidos. E a possibilidade de lideranças populares representarem de fato o interesse dos vários grupos sociais e suas demandas.

In: Seminário Internacional de Práticas Religiosas No Mundo Contemporâneo (LERR/Uel), 4, 2021, Londrina. *Anais...* Londrina: Uel, 2021.

desenvolvimento tecnológico⁶ contribuiu para que a religião se despontasse como uma alternativa, uma espécie de saída face aos desafios cotidianos. O discurso religioso muitas vezes apregoando um lugar “melhor que este mundo” fez parte do universo das igrejas pentecostais.

A ênfase na cura divina, libertação espiritual e uma melhor sorte para o homem e mulher que ser “convertessem” não ficaram restritos aos templos mas passaram a fazer parte das emissoras de rádio contribuindo para o crescimento espetacular do pentecostalismo no Brasil.

Surgiram líderes que fizeram do rádio o púlpito para suas pregações incrementando assim maiores possibilidades de mais adeptos para seus templos e garantindo a produção e veiculação de seus programas. Geralmente e em tese as ofertas levantadas em um culto devem ser empregadas para a conservação das igrejas e direcionadas ao pagamento de despesas, no caso, os gastos com programas radiofônicos especialmente em emissoras cujos horários são alugados.

Leonildo Silveira Campos (1982) considerou por exemplo, o programa Voz da libertação do missionário David Miranda como um elemento característico, presente constantemente na consolidação da segunda onda pentecostal. Para ele Miranda usou o rádio em função das condições financeiras favoráveis de sua igreja, adicionando-o às concentrações públicas. O programa de Miranda sempre buscou atrair e persuadir ao valorizar as necessidades mais frequentes de seus ouvintes. Para Campos as transmissões da Igreja Deus é Amor assinalavam uma atmosfera de um “ecumenismo estratégico” diante de um quadro de sofrimento que torna todos os concorrentes em “irmãos” levando sua mensagem a possíveis consumidores de produtos evangélicos. Assim, protestantes, católicos, espíritas e egressos das religiões afro-brasileiras sempre são afagados pelas programações de maneira estratégica. Após este certo assédio o fiel é convidado a se converter, deixando para trás sua vida pecaminosa e de derrotas para se tornar membro pentecostal.

Campos (1982) defende a tese que uma clientela passageira ou flutuante era momentaneamente cativada por David Miranda. Neste grande universo de novos crentes, poucos se tornavam membros da Igreja Deus é Amor porque existe uma concorrência cada vez mais acirrada em função das igrejas da terceira onda pentecostal, bem mais midiática que a segunda e com um rol maior de flexibilizações doutrinárias.

Ainda segundo Campos (1982) o predomínio de uma situação econômico-social com novos enfermos e desempregados impulsiona os seguidores na busca de milagres visando uma

⁶ No contexto da tecnologia novas exigências na sociedade do trabalho foram surgindo impondo uma necessidade constante de atualização do conhecimento. A realização de cursos e todo o processo educativo são agora condições importantes para a busca de melhores empregos.

In: Seminário Internacional de Práticas Religiosas No Mundo Contemporâneo (LERR/UERL), 4, 2021, Londrina. **Anais...** Londrina: UERL, 2021.

melhora de vida.

Em uma sociedade marcada pela competição, individualismo sob a dinâmica imposta pelo capitalismo é comum a ruptura com as estruturas tradicionais da vida rural, como no caso do brasileiro. Neste sentido o pentecostalismo ao tornar público seus objetivos atinge uma grande parcela da população permitindo o crescimento acelerado de grupos evangélicos no maior país católico do mundo.

Se os laços de solidariedade foram rompidos pela lógica capitalista, no mundo pentecostal eles tendem a ser reatados. Segundo Fernandes (1994), setenta por cento dos evangélicos pesquisados pela pesquisa Novo Nascimento no Rio de Janeiro, não nasceram e sequer foram criados em lar evangélico. Tornaram-se membros por adesão voluntária quando romperam com a religião de seus pais. Verificando a hipótese de Fernandes no período compreendido entre 1992 e 1994, trezentas mil pessoas tornaram-se evangélicas na região metropolitana da capital carioca.

A participação na igreja e sua relação com a política vem crescendo⁷. Além disso cinquenta por cento dos fiéis pesquisados declarou receber algum tipo de dom de Deus. Quanto ao elemento demográfico, os evangélicos acompanharam a transição ocorrida na sociedade brasileira a respeito do número de filhos. A maioria declarou ter como número ideal, dois filhos em um contraste com alguns grupos da população.

Uma nova fase de pesquisas envolvendo autores como Ricardo Mariano (1999), Paul Freston (1994) e Cecília Mariz (1994) mostrou alguns componentes importantes sobre o crescimento dos evangélicos assumindo um tom menos pessimista em relação às proposições de Leonildo Silveira Campos quando este se debruçou para estudar David Miranda e a Igreja Deus é Amor.

Torna-se importante acrescentar que o pentecostalismo se desenvolveu não apenas nas grandes capitais mas chegou em quase todas as cidades brasileiras. Naquelas de menor porte não conseguiu o crescimento almejado por suas lideranças mas insistiu no uso do rádio e da televisão nos anos 90 para cumprir seus objetivos.

O surgimento da terceira onda pentecostal em finais dos anos setenta contribuiu para uma mudança do quadro uma vez que passaram a utilizar um novo discurso dotado de novos elementos teológicos, diferentes dos pioneiros da Congregação Cristã e Assembleia de Deus. Com o advento da Teologia da Prosperidade e da Guerra Espiritual os novos pentecostais passaram a valorizar as conquistas financeiras e possibilidades de consumo, alimentando seu

⁷ Existe o caso da bancada evangélica em Brasília que defende uma “pauta de costumes”

In: Seminário Internacional de Práticas Religiosas No Mundo Contemporâneo (LERR/UDEL), 4, 2021, Londrina. **Anais...** Londrina: UEL, 2021.

crescimento material como forma de atestar a graça divina recebida.

A partir de 1977 a Igreja Universal do Reino de Deus fundada por Edir Macedo tornou-se um movimento mais agressivo conquistando novos adeptos e se valendo tanto do rádio como da televisão. Se David Miranda transmitia suas sessões exorcismo pelo rádio, Macedo as levou para a televisão adquirindo horários em redes como Bandeirantes, TV até conseguir a concessão de Tv Record em 1989. Campos (1997)

Em 1980 um outro missionário Romildo Soares deu início a Igreja Internacional da Graça e passou a utilizar o horário nobre da TV Bandeirantes para levar sua menagem a todo o Brasil.⁸ Tanto Macedo como Soares frequentaram a Igreja Nova Vida do missionário canadense Robert McIister e aprenderam novas ideias para compor um novo tipo de pentecostalismo incrementando suas relações com os meios de comunicação de massa.

CONCLUSÃO

Introduzido no Brasil por missionários suecos e um italiano, o pentecostalismo apresentou mudanças significativas em sua caminhada quando completou 100 anos de sua inserção na primeira década do século XXI.

Novas igrejas surgiram e os meios de comunicação foram utilizados em todos os sentidos. Estudar as novas dinâmicas nos programas seria motivo para um outro artigo desdobrando esforços para explicar o fenômeno em diferentes escalas nacional e regional.

O rádio surgiu como meio de comunicação a princípio acessível a uma elite e posteriormente foi disseminado à grande massa através da miniaturização de sua produção em grande escala. Embora sofrendo a concorrência direta da televisão a partir dos anos 50 e em maior escala dos anos 70 em diante o rádio se manteve como importante meio de comunicação assegurando sua sobrevivência por uma relação de proximidade estratégica da publicidade.

A partir dos anos 1960 o rádio tornou-se importante para a propagação das mensagens pentecostais o que de certa forma contribuiu para sua permanência uma vez que possui preferência para os segmentos que ainda veem a televisão como meio inapropriado para suas pregações.

Muitas emissoras seculares têm assegurado um espaço importante aos programas religiosos pois eles uma audiência garantida pelos membros das diversas igrejas que se

⁸ Soares criou também a Nossa Tv para veicular conteúdos cristãos. Ele ocupa o horário nobre da TV Bandeirantes com o programa Show da Fé. Faz o mesmo programa na Rede Tv.

In: Seminário Internacional de Práticas Religiosas No Mundo Contemporâneo (LERR/UERL), 4, 2021, Londrina. *Anais...* Londrina: UEL, 2021.

formaram em solo brasileiro. Por outro lado, as possibilidades de aumento do número de fiéis tornaram seu uso um imperativo na sociedade contemporânea caracterizada pela exclusão social e competição capitalista sobretudo nos países mais pobres.

REFERÊNCIAS

- CAMPOS JUNIOR, Luis de Castro. **Pentecostalismo: Sentidos da Palavra Divina**. São Paulo: Ática, 1995.
- CAMPOS, Leonildo Silveira. **O Milagre no Ar. Persuasão a serviço de Quem?** São Paulo: Simpósio, ASTE, 1982.
- CAMPOS, Leonildo Silveira. **Teatro, Templo e Mercado. Organização e Marketing de um Empreendimento Neopentecostal**. Petrópolis: Vozes. São Paulo: Simpósio: Universidade Metodista de São Paulo. 1997.
- FERNANDES, Rubem César. **Os Evangélicos em Casa, na Igreja e na Política**. In: Religião e Sociedade. v. 17. Rio de Janeiro: ISER, 1994.
- FRESTON, Paul. Breve História do Pentecostalismo. In: ANTONIAZZI, Alberto. et. al. **Nem Anjos, Nem Demônios. Interpretações Sociológicas do Pentecostalismo**. Petrópolis: Vozes, 1994. P.57-159
- MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais. Sociologia do Novo Pentecostalismo no Brasil**. São Paulo: Loyola, 1999.
- MARIZ, Cecília L. **Alcoolismo, Gênero e Pentecostalismo**. In: Religião e Sociedade. v. 16. n. 3 Rio de Janeiro: ISER, 1994. p. 80-93.
- MENDONÇA, Antonio Gouvêa. **Protestantes, Pentecostais e Ecumênicos**. São Bernardo do Campo: Umesp, 1997.
- MOREIRA, Sônia Virgínia. **O Rádio**. In: MELO, José Marques de (org.) O Campo da Comunicação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2008.
- ORTRIWANO, Gisela Swetlana, **A Informação no Rádio**. 3. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1985.
- PINHO, J.B **O Rádio Brasileiro dos anos 90. E o Estatuto do Fonograma Publicitário**. In: Comunicação e Sociedade. São Bernardo do Campo: Editora IMS, 1991.
- ROLIM, Francisco Cartaxo. **O Que É Pentecostalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- SOUZA, Beatriz Muniz. **A Experiência da Salvação. Pentecostais em São Paulo**. São Paulo: Duas Cidades, 1969.

* * * * *